ISSN: 2358-8829

RECICLANDO E BRINCANDO:EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PIBID PEDAGOGIA UEPB COM TURMA DO 1° ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Rafaela Lúcio Pereira dos Santos [1]
Maria Eduarda da Silva Alves [2]
Anna Jamylle Gonçalves da Silva [3]
Ana Thays de Araújo Barbosa [4]
Tatiana Cristina Vasconcelos [5]

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental (EA) nos anos iniciais do Ensino Fundamental configura-se como prática essencial para a formação de sujeitos críticos e conscientes, alinhando-se à Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Diante de práticas inadequadas no cotidiano escolar- identificadas por meio do diagnóstico da turma quanto ao descarte incorreto de resíduos em sala de aula - torna-se imprescindível desenvolver ações lúdicas e interdisciplinares que estimulem a ética do cuidado com a "Casa Comum"(Boff apud Sbardelotti, 2016).

Nesse contexto, este artigo objetiva relatar a experiência do Projeto de Intervenção Pedagógica "Reciclando e Brincando: Uma Jornada de Consciência Ambiental", destacando as contribuições para a formação docente das licenciandas, a inclusão de aluno neurodivergente e o fortalecimento da relação família-escola, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Pedagogia da UEPB, com uma turma do 1º ano da Escola Municipal Doutor Severino Cruz, em Campina Grande – PB, de setembro a novembro de 2025.

A intervenção pedagógica foi estruturada em nove aulas sequenciais que envolveram rodas de conversa, contação de histórias, jogos sobre a coleta seletiva e os 3

[1]Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB.Bolsista do PIBID-CAPES, rafaela.lucio@aluno.uepb.edu.br;
[2] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB.Bolsista do PIBID-CAPES, e.alves@aluno.uepb.edu.br;
[3] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB.Bolsista do PIBID-CAPES, g.silva@aluno.uepb.edu.br;
[4] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB. Bolsista do PIBID-CAPES, ana.thays@aluno.uepb.edu.br;
[5] Doutora em Educação (ProPed/UERJ). Professora Associada (DE/CEDUC/UEPB). Coordenadora Pibid-Pedagogia UEPB.Docente do Mestrado em Educação Inclusiva (PROFEI), tatianavasconcelos@servidor.uepb.edu.br;

ISSN: 2358-8829

Rs, oficina de porta-retratos recicláveis, aula de campo no Jardim Botânico da UEPB e culminância com a exposição de brinquedos reutilizáveis confeccionados pelas crianças junto às suas famílias.

Como principais resultados, observaram-se a ampliação do vocabulário ambiental dos estudantes, foram observados indícios de mudanças de atitude quanto ao descarte correto do lixo, o acolhimento inclusivo de alunos neurodivergentes e o fortalecimento do vínculo entre universidade, escola e família. Conclui-se que a vivência no PIBID propiciou uma marcante oportunidade de primeira experiência na regência, no planejamento e na execução docente, a experiência sugere que a ludicidade e a práxis reflexiva defendida por Paulo Freire potencializam a formação da consciência ecológica desde a infância.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, decorrente de uma intervenção pedagógica, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). A intervenção pedagógica, intitulada "Reciclando e Brincando: Uma Jornada de Consciência Ambiental", foi realizada com uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Doutor Severino Cruz, localizada em Campina Grande – PB, entre setembro à novembro de 2025.

O percurso metodológico organizou-se em nove aulas sequenciais e interdisciplinares (segundas-feiras, das 13h às 15h), articulando Ciências da Natureza, Arte, Língua Portuguesa e Educação Ambiental. As etapas iniciais integraram diagnóstico e sensibilização por meio de rodas de conversa e histórias; em seguida, abordaram-se o uso consciente da água, a valorização das árvores, a coleta seletiva, os 3 Rs e uma oficina prática de porta-retratos. Para ampliar a percepção ambiental, realizou-se uma aula de campo no Jardim Botânico da UEPB e como integração com as famílias, orientou-se a confecção doméstica de brinquedos recicláveis, cuja exposição na culminância promoveu o protagonismo infantil.

A coleta de dados pautou-se na observação participante, no diário de campo das pibidianas e no registro fotográfico do processo e das produções dos estudantes. Em atendimento aos preceitos éticos da pesquisa em educação, assegurou-se o sigilo dos

ISSN: 2358-8829

sujeitos, o anonimato e a preservação da identidade das crianças mediante o desfoque dos rostos nas imagens. A análise desse material ocorreu por meio da leitura sistemática e categorização temática dos registros, agrupando as evidências em eixos que refletem as vivências da intervenção.

REFERENCIAL TEÓRICO

O presente trabalho, desenvolvido no âmbito do PIBID com uma turma do 1° ano do Ensino Fundamental, fundamenta-se na necessidade de (re)conectar as crianças com o meio ambiente diante do descarte incorreto do lixo observado em sala. A prática pedagógica exige uma articulação entre a legislação, as diretrizes curriculares e a ética do cuidado.

A EA ganhou força institucional na Constituição Federal de 1988 (Art. 225°) e foi consolidada pela Lei nº 9.795/1999 (PNEA). A PNEA estabelece a EA como "um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo" (Brasil, 1999, art. 2°). Além disso, a lei conceitua a EA como o processo de construção de valores, conhecimentos e atitudes voltados à conservação ambiental (Brasil, 1999).

Para os anos iniciais, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta que o ensino de Ciências da Natureza desenvolva o letramento científico para "compreender e interpretar o mundo [...], mas também de transformá-lo" (Brasil, 2018, p. 321). Destaca-se a habilidade EF01CI01, que propõe aos alunos "comparar características de diferentes materiais [...], discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente" (Brasil, 2018, p. 333), sustentando as ações de reciclagem e descarte consciente desenvolvidas no projeto.

A fundamentação aprofunda-se em Paulo Freire e Leonardo Boff. Para Freire (1996, p. 12), a práxis exige a "reflexão crítica sobre a prática", reforçando que "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção". Essa perspectiva orientou as atividades de observação e investigação, valorizando a autonomia e os saberes prévios dos estudantes sobre o descarte de resíduos.

Essa visão conecta-se à "ecologia integral" de Leonardo Boff, que propõe a superação da desconexão entre ser humano e natureza ao reconhecer a Terra como nossa "Casa Comum" (Boff apud Sbardelotti, 2016). Boff defende a ética do cuidado e a compreensão de que "todos os seres são interdependentes e cada forma de vida tem

ISSN: 2358-8829

valor" (Boff apud Sbardelotti, 2016, p. 536). Assim, as oficinas de reutilização ultrapassam o ensino técnico, promovendo uma postura ética, crítica e sustentável diante do mundo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A execução do PIP permitiu identificar mudanças e aprendizagens registradas qualitativamente da turma de 1° ano. As análises dos dados empíricos, sistematizadas a partir das observações e registros em diário de campo, foram organizadas em três eixos centrais de discussão: a evolução atitudinal e conceitual sobre o meio ambiente, a inclusão e flexibilização pedagógica no PIBID, e o fortalecimento do vínculo entre universidade, escola e família.

No que tange à dimensão conceitual e atitudinal, constatou-se mudanças observadas ao longo das atividades na postura dos estudantes. Inicialmente, os alunos apresentavam uma compreensão limitada sobre o meio ambiente, não se percebendo como parte integrante dele, o que se refletia na prática recorrente de descartar resíduos no chão da sala de aula. A partir das rodas de conversa e das dinâmicas lúdicas, como o jogo da coleta seletiva e o desafio dos 3 Rs, observou-se a ampliação do vocabulário dos alunos com termos como "sustentabilidade", "preservação" e "reutilização", além do engajamento contínuo nas atividades. O descarte do lixo passou a ser realizado de forma consciente nas lixeiras, demonstrando a incorporação da ética do cuidado defendida por Leonardo Boff, onde o espaço escolar e o planeta passam a ser compreendidos como a nossa "Casa Comum". A vivência no Jardim Botânico da UEPB e o plantio simbólico da "Árvore do 1° Ano" consolidaram o sentimento de pertencimento e o afeto pela natureza.

Outro achado empírico relevante refere-se à inclusão escolar e à necessidade de flexibilização pedagógica e recursos de acessibilidade. Durante a condução das oficinas e dinâmicas coletivas, a presença de estudantes com necessidades específicas, como o aluno autista, exigiu das pibidianas uma reflexão crítica constante sobre a práxis, conforme propõe Freire (1996). A substituição de textos abstratos por estímulos visuais diretos em folhas adaptadas para o aluno autista permitiu sua participação efetiva nas propostas de classificação da coleta seletiva e dos 3 Rs. Da mesma forma, a mediação direta na oficina de porta-retratos evidenciou que o planejamento docente precisa ser

ISSN: 2358-8829

flexível e sensível às singularidades dos ritmos de aprendizagem e às dinâmicas reais de sala de aula.

Por fim, a intervenção destacou a relevância da relação entre a universidade, a escola e a comunidade familiar. A culminância do projeto, marcada pela exposição dos brinquedos confeccionados em casa com o auxílio dos pais, estendeu a função social da escola. Os relatos dos estudantes indicaram que as discussões ultrapassam os muros escolares, transformando as crianças em agentes multiplicadores de práticas sustentáveis em seus lares. A experiência vivenciada no PIBID reafirmou a importância da iniciação à docência para a construção da identidade profissional das licenciandas, evidenciando que a formação de uma consciência ecológica na infância exige práticas interdisciplinares, dialogadas e socialmente transformadoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do Projeto de Intervenção Pedagógica reafirma a relevância da Educação Ambiental nos anos iniciais do Ensino Fundamental como uma prática contínua, afetiva e transformadora. Ao longo da intervenção, observaram-se indícios de avanços significativos na postura das crianças, que transitaram do descarte inadequado de resíduos e da desconexão com a natureza para uma atitude de pertencimento, cuidado e responsabilidade com o ambiente escolar e com a "Casa Comum". Cumpre destacar as limitações deste relato, como sua curta duração, a restrição a uma única turma de 1° ano e a natureza observacional dos registros, ressaltando que tais ações representam o início de um processo formativo contínuo.

A experiência evidenciou possibilidades que a articulação entre ludicidade, interdisciplinaridade e envolvimento familiar fortalece o processo de ensino-aprendizagem e amplia o alcance da escola na comunidade. As rodas de conversa, as oficinas de reutilização, a visita ao Jardim Botânico e a confecção de brinquedos em família mostraram-se estratégias pedagógicamente pertinentes no contexto vivenciado.

No âmbito da formação docente, essa vivência proporcionou uma experiência profundamente marcante ao possibilitar o primeiro contato direto com a regência em sala de aula. Vivenciar o ciclo completo da prática pedagógica — desde o diagnóstico inicial, o planejamento cuidadoso das aulas até a execução e mediação com os estudantes — revelou-se um momento gratificante de construção da identidade

profissional. Essa primeira imersão prática ressaltou a importância da sensibilidade, da flexibilidade e do acolhimento das demandas reais dos alunos no cotidiano escolar.

Como prospecção para futuras pesquisas e ações pedagógicas na comunidade científica e acadêmica, evidencia-se a importância de investigar de que modo a Educação Ambiental pode ser institucionalizada como um eixo transversal permanente em toda a rotina escolar, e não apenas em projetos pontuais. Sugere-se, ainda, o aprofundamento de estudos sobre estratégias pedagógicas inclusivas voltadas à Educação Ambiental para estudantes neurodivergentes nos anos iniciais, bem como pesquisas sobre o impacto a longo prazo do envolvimento das famílias no desenvolvimento de práticas sustentáveis cotidianas.

Palavras-chave: Educação ambiental; PIBID; Interdisciplinaridade; Ludicidade; Anos iniciais.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à CAPES pela concessão das bolsas de iniciação à docência no PIBID, fundamental para viabilizar nossa permanência acadêmica e proporcionar a primeira experiência prática imersiva no cotidiano escolar, decisiva para nossa formação docente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidência da república. Disponível em:< https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 8 de ago de 2026.

BRASIL. **Lei n° 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1999. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>. Acesso em: 12 de ago de 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília,DF: MEC, 2018. Disponível em:< https://share.google/p3xtoCy91qykLUH8a>. Acesso em: 20 de ago de 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SBARDELOTTI, Emerson. **Ecologia, ética e sustentabilidade em Leonardo Boff.** Encontros Teológicos, Florianópolis, v. 31, n. 3,p. 525-548, set./dez. 2016. Disponível em:<https://share.google/PEcJnN9GkUlGznAx>. Acesso em: 10 de ago de 2026.